

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

O PROPAGADOR.

A boa vontade, união, confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes.

Assignaturas.

POR ANNO 8000
POR SEIS MEZES 5000
FOLHA AVULSA 240

Publica-se uma vez por semana. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha.

Assignaturas.

POR ANNO 8000
POR SEIS MEZES 5000
FOLHA AVULSA 240

ANNO II.

DOMINGO 8 DE MAIO DE 1859.

N. 67.

O PROPAGADOR.

Amicus Pluto, sed magis amica veritas.

Temos assentado não dar attenção aos reiterados insultos dos srs. do *Expectador*, porque acompanhá-los nesse terreno seria rebaixar-nos, e dar-lhes importancia que não merecem; porem não estamos por isso inibidos de occupar-nos por momentos com o que dizem esses srs., quando com mentiras querem fazer apparecer factos que nunca existirão, para cohonestar as suas injustas accusações a actual administração, que tão furiosamente hostilizão.

Eis a razão das poucas linhas que vamos offerecer a consideração do publico sensato, em vista do *Expectador* n.º 26.

Com effeito os srs. do *Expectador* declararão guerra viva a verdade, visto como no seu jornal não se lê um trecho que não mereça a qualificação de—uma falsidade—uma mentira revoltante—e isto envergonha!

Mas, dizem elles, que assim lhes é necessario como tactica, para que nas outras provincias, e particularmente na côrte, onde se ignorão os factos, se acredite nos seus falsos gemidos, nos seus calculados queixumes, e se tenha como fundada a opposição injusta (indecorosa mesmo) que fazem a administração: entretanto o certo è—que nunca tivemos no Piahy governo, cujos actos fossem mais compatíveis com o justo, e com o honesto, e a prova está em que sò uma meia dúzia de extremados exclusivistas, dirigidos por seis cabeças desvairadas, são os descontentes, são os gritadores, e todos os mais, ainda mesmo da antiga crença saquarema, dão demonstrações de adhesão a administração do exm. sr. dr. Couto.

Essas seis cabeças ardentes, que escrevinhão o *Expectador*, desesperadas pela certeza de que s-rão punidos os seus predilectos manchados de crimes, como vai acontecendo, e ainda mais pela falta de apoio de seus proprios correligionarios, erguem o grito de alarma, por vêrem fugir-lhes a pernicioso influencia, e se convencerem de que, apesar de suas voriferações tem o presidente o apoio geral da provincia, apoio que certamente não lhe será negado pela assemblea provincial, tendo assim a favor da sua administração a dedicação sincera dos Piahyenses, a qual lhe

vai sendo manifestada de todos os pontos da provincia. Isto p rem exaspera o animo dos seis colligados, que, *por fus e por nefus*, hostilizão os actos da prestancia, e do mui digno exm. sr. dr. chefe de policia, e na carencia de factos para a sua frenetica e insultuosa opposição, os inventão, desfigurando despejadamente a verdade, porque se consolão em dizer—*ainda que aqui se saiba que tudo o que escreveremos é mentira, na côrte, e n'outras partes pôde se acreditar, e pouco nos dá reportar os meios, com tanto que obtenhamos os fins; e de mais é maxima de um grande mestre — em politica, a verdade é a mentira muitas vezes repetida.* Eis, pois, a moralidade dos seis pretencos dominadores do Piahy!!! Não alcanção esses pobres de espirito que com semelhante procedimento perdem o credito e a força moral aos proprios olhos dos seus correligionarios, porque a *mentira é sempre mentira!*

Srs., não vos canceis: em toda a parte, e em todos os tempos, a *mentira*, por mais bem ataviada que appareça em publico, nunca deixa de ser *mentira*. e a razão a repelle intuitivamente; por tanto não espereis que as vossas mentiras tenham aceitação, e que por esse indigno meio possaes triumphar: ficai certo que a razão, e só a razão, se curva á evidencia e á verdade, e que sò esta tem o poder de brilhar e imperar por todas as partes sem carencia de atavios.

O que lucrastes com as mentiras, que mandastes publicar na côrte? Serdes desmascarados ao pé da letra, e perdesdes terreno. Mas não obstante proseguis no vosso cynico systema!

Miserrimo è o vosso gosto!

Pois bem, srs. da coallisão, nós, sem descermos aos vossos charcos, contentamo-nos de fazer um solemne protesto contra os vossos feios escriptos, pedindo a todos os que, por ventura, tenham de lêr o vosso *Expectador*, que suspendão o seu juizo sobre a veracidade dos factos porque é accusada a administração actual do Piahy, pois que uma só das accusações feitas por essa folha não tem o cunho da verdade.

Vejamos, por exemplo, uma.

Diz-se no *Expectador* n.º 26—que o exm. sr. presidente mostrou a maior indiferença na chegada do vapor *Urussuby* ao porto desta cidade.

Eis uma horrivel mentira!!!

S. exc., immediatamente que o vapor fundeou no porto pelas 3 horas da

tarde do dia 19 de abril, mandou postar à margem do Parnahyba a musica dos educandos, que executou variadas peças durante toda a tarde em quanto o povo visitava o vapor: s. exc. mesmo, apesar de ter soffrido de febres intermitentes, e de achar-se ainda encommodado, se dirigio com o exm. sr. dr. chefe de policia á bordo do vapor, onde se demorou por muito tempo examinando-o minuciosamente: ordenou, além disso, que, em demonstração de regosijo de, pela primeira vez, vêrem-se as agoas do nosso magestoso rio sulcadas por um vapor, esse poderoso agente de civilização e de progresso, se dessem salvas d'artilharia, e ultimamente offereceo um esplendido jantar ao digno commandante do dito vapor, por tê-lo conduzido em perfeito estado até esta cidade. Ora, quem assim pratica não obra com friesa, não mostra indifferentismo, antes dá um vivo testemunho de jubilo e do indelevel prazer: só a má vontade e a má fé dos srs. do *Expectador*, no seu detestavel systema de mentir, podem negar o contentamento que o exm. sr. dr. Couto tem demonstrado por vêr encetada a navegação do Parnahyba durante a sua administração.

A accusação de indiferença, pois, só pôde caber aquelles que publicamente a manifestárao, e estes fostes vós, srs. do *Expectador*, que levastes o vosso odio a ponto de não concorrerdes para a satisfação que a população demonstrou, fazendo subir immensos foguetes ao ar, e percorrendo as ruas da cidade, com uma alegre passeata, facto que ousaes negar!!! Fostes vós, *homens de merecimento* do sr. Junqueira, que vos portastes de tal maneira que a opinião publica vos accusa, com toda a justiça, de terdes assim manifestado negra ingratição para com esse sr., a quem não se pode negar quanto se empenhou em dotar a provincia com o vapor *Urussuby*, que só por não ter chegado em tempo d'elle, è para vós hoje um *duende*, entretanto que, para a grande maioria dos Piahyenses, è uma esperança de engrandecimento da provincia.

—Nada fez o exm. sr. dr. Couto—dizeis.

Pois bem, srs., como ousaes cynicamente negar os factos, ainda os mais publicos, como os que vimos de relatar, desmenti, si sois capaz, o officio que vamos publicar para vos confundir.

Não fazemos essa exhibição por gosto de refutar as vossas falsidades, não; fazemos-a tão somente para que o publico, e todos aquelles que fora da provincia tiverem a paxorra de lér o mentiroso *Expectador*, vejam nella a prova exuberante do que temos dito, e o desfacamento com que os *expectadores* mystificão os factos, e mentem por habito!

Com a publicação do officio do sr. assistente, o tenente coronel graduado Antonio de Souza Mendes, um dos mais estrenuos *expectadores* (!!!) no qual dá as razões porque forão retardadas as salvas d'artilharia, que por ordem da presidencia devião ser dadas logo que chegou o *Urussuhy*, todos se convencirão da verdade e sinceridade de nossas asserções, e da má fé e falsidade dos *escrevinhadores* do *Expectador*, nas palavras—«e como qualificar-se a fresa e desagrado, que notou-se em s. exc. com a chegada do vapor, que para elle se passou como um facto commum e trivial, tanto que se contentou com ordenar que se dessem, muito depois, alguns tiros de peças, que até mesmo forão tomados como dados em honra a sua pessoa ao voltar do vapor para terra! Disto mais nos convence o orgulho e vaidade que caracterisão ao sr. Antonio Correia, que tem para si que um presidente do Piahy é mais que o Monarcha! Disto ainda nos convence a circumstancia de ter elle mandado que se dessem 22 tiros, entretanto que ao Imperador só se dão 21!»

Compare agora o leitor esse trecho da sublime penna dos *eximios expectadores* com o officio que se segue.

« *Illm. e Exm. Sr.* — Apesar das promptas providencias que dei para ser satisfeita hontem a determinação de v. exc. em officio da mesma data, acerca da salva de onze tiros por cada uma das duas peças existentes nesta capital, pela chegada do vapor *Urussuhy*, não pude a referida determinação ter o devido cumprimento com a brevidade que v. exc. recommendava em o mencionado officio, si não as 6 horas da tarde, por não haverem aqui soldados artilheiros, nem outros destinados a esse fim; e para poder-se levar a effeito a mesma determinação, foi necessario tirar-se soldados das guardas da guarnição, e chamarem-se outros dispersos, que estavam de folga. Deos guarde a v. exc.—Quartel do assistente do ajudante general do exercito na Theresina 29 de abril de 1859.—*Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Correa do Couto*, presidente da provincia.—*Antonio de Souza Mendes*, tenente coronel graduado, assistente. »

Agora a conclusão.

Os *expectadores*, faltos de fundamentos para a acintosa opposição, que entenderão fazer a presidencia, e a policia, não podendo supportar a marcha de um governo moralisado e justo, que repelle os seus embustes, dão largas ao seu inveterado costume—mentem, e mentem sem o menor pejo,

como temos demonstrado e provado, e fazem disso o fundamento de todas as suas accusações.

Por tanto, contentando-nos por ora em refutar o facto de que tratamos, deixando de parte os outros do mesmo quilate, de que trata o *Expectador*, por faltar-nos espaço, chamamos a attenção do governo, e de todos aquelles que se interessão pelos negocios do Piahy, para a sem cerimonia com que os *expectadores* mentem sem temor de serem, como agora, solememente desmentidos. Previnão-se, pois, os incautos contra as insidias de taes homens; e a elles diremos—**Amicus Plato, sed magis amica veritas.**

Aº PEDIDO.

Srs. Redactores.—Roga-lhes a inserção em sua folha do que passo a expor-lhes.

Sendo negociante nesta cidade, e achando-me em liquidação para retirar-me ao seio de minha familia, tratei de promover a cobrança do que se me deve, e como achasse relutancia em Francisco Ferreira Callaça, official de pedreiro, recorri aos meios judiciaes para cobrar o que elle me é devedor ha mais de quatro annos, sem nisto transviar-me de vias licitas e honestas. Porem o advogado ou procurador desse meo devedor, entendo defendel-o lançando-me injurias no artigo 8.º de suas allegações. Repelli esse máo passo requerendo que esse artigo fosse riscado e seu author punido, no que fui deferido pelo sr. juiz municipal supplente, então em exercicio, o tenente coronel Jacob Manoel d'Almendra Junior, que não só mandou riscar o artigo injurioso, como impoz a aquelle advogado ou procurador as penas do artigo 241 do codigo criminal, no grão medio. Satisfeito nessa parte, julguei a proposito mostrar ao publico que outro, e não o que me attribue aquelle advogado, é o conceito de que goso nesta cidade, e particularmente no commercio: para isso dirigi-me por carta a 81 pessoas aqui residentes, e todas me responderão com bondade, abonando a minha conducta, de que lhes rendo meos agradecimentos, cheio do prazer de vêr confundido o máo juizo que injustamente de mim fez um homem, a quem aliás nunca offendi.

Quisera, srs. redactores, publicar a minha carta e todas as respostas; porem sendo isto por demais longo para a sua folha, dignem-se ao menos levar ao conhecimento do publico a minha carta, uma das respostas a ella; e os nomes de todos os srs., que me honrarão, respondendo no mesmo sentido, o que lhes agradecerá o

De v.v. s.s.

Socio e assignante.

Salamão Saraga.

Theresina 29 de abril de 1859.

Carta.

Illm. Sr.—Sendo eu commerciante nesta cidade desde 1853, rogo a v. s. declarar-me ao pé desta se lhe constar eu usado de principios frivolos para deixar de cumprir qualquer trato, ou si pelo contrario tenho procurado cumprir com elles. Assim como se lhe constar eu na opinião publica reputado como homem de má fé, não gosando de boa fama: permittindo-me usar de sua resposta como me convier, sou

De v. s.

Attento vnr.º e cr.º

Salamão Saraga.

Resposta

Do sr. Lourenço A. Marreiros Castello-br.º

«Não me consta que v. s. tenha usado de principios frivolos para deixar de cumprir seus tratos, e muito menos que na opinião publica seja reputado homem de má fé; antes tenho ouvido muitas pessoas gradas fazerem de v. s. bom conceito, tanto na qualidade de negociante, como de particular, sendo tambem esta a minha opinião. Pede v. s. fazer de minha resposta o uso que lhe convier.»

—Neste sentido, com mais ou menos circumstancias, seguado as relações commerciaes, ou particulares de cada um, responderão os srs.:—tenente coronel Alexandre de Araujo Costa.—tenente coronel Francisco Mendes de Souza.—Manoel Querino de Almeida.—tenente Manoel de Azevedo Moreira de Carvalho.—tenente coronel Jacob Manoel d'Almendra Junior.—Alferes José Alves de Barros.—Major Miguel Henriques de Paiva.—capitão João Fernandes de Moraes Junior.—Inspector Fernando da Costa Freire.—Tabellião Herculano de Souza Monteiro.—tenente Antonio Francisco Ribeiro.—capitão Francisco da Costa Martins.—tenente coronel J. M. da C. Pestana.—Dr. Polindo Mendes da Silva Moura.—José Bento Valladares.—capitão José Joaquim Alves Pacheco.—vigario Mamede Antonio de Lima.—candido Alves de Carvalho.—Lourenço Joaquim Fernandes Braga.—Alferes Marianno da Costa Velloso.—Major João Gonçalves da Silva.—José Ferreira Guimarães.—Alferes José Alexandre Teixeira.—capitão Sifronio Olympio de Moraes.—Raimundo José de Amerim.—Manoel da Costa Velloso.—João Evangelista da Silva.—Antonio Furtado de Mendonça.—tenente Joaquim de Lima e Castro.—capitão José Felix Alves Pacheco.—capitão João Honorato Ribeiro.—Antonio Joaquim de Mello Bastos Junior.—Raimundo Antonio da Silva Nazareth.—tenente Antonio Rodrigues Teixeira e Silva.—Lafayete Fernandes de Moraes.—Dr. Candido Gil Castello-branco.—Sergio Vaz de Carvalho.—Mariano Alves Pacheco.—Francisco José Elvas.—João da Silva Leite.—Alferes José Maria das Chagas Fernandes e Britto.—José Joaquim Pedreira.—Alferes Clemente José Ferreira.—Alferes José Manoel d'Oliveira.—Alferes Manoel

el bento d'oliveira braga.—tenente clementino Luiz pereira brasil.—capitão joaquim mathias bernardes.—joão José Alexandre de Moraes.—Alferes ignacio rodrigues elvas.—Luiz mesquita de Loureiro marães.—major Frederico José da silva.—Beltrão José baptista.—capitão Frederico Jorge ribeiro cavalcante.—saturmino mesquita de Loureiro marães.—José Alves d'azevedo.—Alferes José ricardo da silva.—major José rodrigues elvas.—Alferes vicente ferreira bernardes.—Jeremias de castro Lima.—salmão massias.—domingos José da silva moura.—Joaquim Gonçalves meirelles.—João dias biserra.—João baptista vieira.—mariano dias biserra.—David Alves da Fonseca.—Nicacio pereira da rocha.—João nepomoceno Borges.—Joaquim Alves pessoa.—Martinho Luiz pereira.—Francisco marques da costa.—Joaquim Gonçalves Amancio.—Joaquim Theotônio sobreira.—major Liberato Lopes e silva.—Francisco da silva Jaime.—capitão João Alves de souza:—capitão Jesuino pereira do nascimento.—Henrique Monteiro da Cunha Janduhy.—major raimundo tavares da silva.—raimundo pereira chaves.

Srs. Redactores—Sob o titulo—*barbaridade horrivel*—vem no *Expectador* n.º 24 de 18 do corrente, a narração adulterada de um facto q' se deo no estabelecimento sob minha direcção, e que me cumpre esclarecer para que o publico fique sciente de quão aleivosos e perversos são os escriptores d'esse papeluxo, que só foi creado para vilipendiar a caracteres honestos e probidosos desta provincia.

A redacção do *Expectador* está por tal forma desmoralizada, desde que se collocou sob a egide de um meirinho, que era o unico responsavel pelos artigos e ideas n'elle emittidas, que eu não me devera dar ao trabalho de traçar estas poucas linhas, si os redactores d'esse pasquim não tivessem involvido o nome respeitavel do exm. sr. dr. Couto n'esse composto de falsidades.

Só o desejo de mentir e procurar lançar o odioso sobre a administração actual da provincia demoveo os rabiscadores do *Expectador-meirinho* á tratarem d'este facto muito simples em si; sua baba peçonhenta porem terá por contra—a verdade.

Em dias do mez passado, não havendo carvão para o trabalho na officina de ferreiro, e havendo necessidade de serrar-se alguma madeira para as obras da officina de tanoeiro, mandei, com outros, que o educando José Rodrigues Coêlho, aprendiz de ferreiro, se empregasse na serraria necessaria, visto não poder trabalharna sua officina.

Esta ordem não era nova; desde muito tempo tem sido costume estas substituições, quando a necessidade reclama, e o mesmo educando 8 dias antes havia sido empregado no dito trabalho de serraria, sendo um dos mais aptos para isso por ser maior de 18 annos e ser bem robusto.

Todos os outros educandos, e alguns da mesma officina de ferreiro, prestavam-se de bom grado ao trabalho que se lhes distribuia, e só Coêlho negou-se com arrogancia. Perguntei-lhe a causa d'esta sua recusa, bem como si era aquella a primeira vez que tal serviço fazia; e elle respondeu-me que muitas vezes havia serrado madeiras, porem que n'essa occasião não o fazia porque não era sua vontade. Ameacei-o com castigo, porem elle de modo desabrido disse-me que preferia ser castigado a ir serrar. Então mandei castigal-o na forma do costume com palmatoadas. Elle porem depois de haver soffrido cerca de 15 palmatoadas, partio para mim furioso e rangido os dentes, declarando que castigo algum mais recebia. Julguei que semelhante insubordinação merecia castigo maior para exemplo de disciplina indispensavel em um estabelecimento da ordem do que se acha sob minha direcção.

Mandei recolher o educando em um quarto, e me dirigi a palacio a fim de dar conta do acontecido e pedir que o educando fosse rigorosamente castigado, bem como que a esse castigo assistisse uma pessoa de confiança da presidencia para evitar o abuso.

Achei sua exc. só, e lhe narrei com verdade o acontecimento, pedindo-lhe providencia. S. exc. chamou seu digno ajudante de ordens, e mandou que elle, e unicamente elle, me acompanhasse ao estabelecimento, e ahi em sua presença fosse castigado rigorosa e convenientemente o educando rebelde. E assim aconteceu: chegando ao estabelecimento fiz castigar de novo o educando que havendo soffrido seis duzias de palmatoadas mostrou-se submisso e protestou que já mais se mostrava insubordinado, reconhecendo que havia obrado muito mal com sua recusa para o trabalho, e que sua conducta futura demonstraria o seu arrependimento, e com effeito até hoje tem se portado muito bem, e está satisfeito.

A tudo isto foi presente o corpo de educandos, formado de conformidade com o regulamento respectivo, e alguns mestres das officinas, que não sendo meus subordinados bem poderão dizer se me afasto da verdade na exposição que acabo de fazer.

Eis como se passou o facto pura e simplesmente.

Por tanto bem vê o publico quanto se afastarão da verdade os rabiscadores do *Expectador*.

Que rasão me demoveria a afastar-me da verdade, e acastigar sem rasão, e de uma maneira barbara a um educando? Creio que os meus precedentes não autorisao um semelhante juizo.

Que rasão de odio terá o exm. sr. presidente da provincia para com um educando a quem não conhece e de quem nunca recebeu offensa alguma para mostrar-se feroz, e desejar ir

pessoalmente assistir, ou castigar um educando?

Não se vê logo na maneira exaggerada porque o *Expectador* conta o facto, que os seus redactores só pretendem abocanhar, e vilipendiar a administração do exm. sr. dr. Couto, esse genio de bondade que veio pairar entre nós?

Para que mentis vilmente srs. do *Expectador*, dizendo que s. exc. furioso quiz ir pessoalmente ao estabelecimento assistir ao castigo, e que só desistiu desse proposito depois de muitas instancias das pessoas que se achavão presente?

Quem estava ahi em semelhante occasião se não eu e o sr. ajudante d'ordens? Infamia! Estarieis, como succedeo a alguem, espionando pelas janelas?

Que soldados de policia forão ao estabelecimento?

Protesto não mais responder a accusação qualquer que me fizer o infame pasquim que se chama *Expectador*, e concluirei dizendo que a insubordinação que encontrei no estabelecimento é devida, a má direcção que lhe dava meu antecessor, e a causa deste e outros factos, que espero em Deos, desaparecerão do mesmo estabelecimento onde pretendo plantar uma boa disciplina, moralidade e amor ao trabalho.

Theresina 26 de abril de 1859.

O director.

Manoel d'Azeevedo Moreira de Carvalho.

Noticias e Factos Diversos.

—Na reunião dos srs. accionistas da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba, que teve lugar no 1.º do corrente, decidio-se por unanimidade de 307 votos q' a composerão—pedir-se a presidencia a approvação provisoria dos estatutos, para entrar a companhia, quanto antes, na posse do vapor *Urussuly*, fundeado no porto desta cidade, e considerar-se legalmente instituida para as suas funcções regulares, entrando logo na fruição dos favores concedidos pelos artigos 27 e 39 do contracto, com modificações vantajosas, bem como obtendo, por animação, dous contos de reis mensaes dos cofres geraes, sem a sugeição do artigo 29 do contracto, por hora. O exm. sr. presidente da provincia a tudo annuo, e, sob sua responsabilidade, tem expedido suas ordens nesse sentido. A 8 do corrente teremos assemblea dos accionistas para a eleição dos funcionarios, e breve teremos o vapor de marcha para a Parnahyba, sob a direcção da companhia. De todo o coração fazemos votos para que uma empresa tão esperancosa para a nossa provincia seja feliz, e contames que o enthusiasmo que se vai manifestando progrida.

—O sr. dr. Umbelino já se acha nas funcções de juiz municipal e orphãos desta cidade.

—Sabemos agora que antes da publicação da noticia do facto dos escravos do sr. João Paulo de Valença, já o mui digno chefe de policia tinha mandado conhecer delle, e instaurar o respectivo processo, bem como outro contra o acoitador dos escravos criminosos. O facto por tanto não passa desapercibido.

—Tres crimes de morte vamos noticiar.

Em dias do mez passado o mestre de uma barca do sr. Raimundo Antonio Borges, que navegava pelo rio Canindé para Oeiras, de nome Paulo Vieira da Silva, assassinou um vareiro da mesma barca, de nome Manoel, no termo de S. Gonçallo, dizem que por causa de uma mulher. O morto foi achado no rio Canindé com quatro facadas; o mestre assassino evadió-se, e consta que embarcara n'um balsa no porto de S. Francisco, e descera o Parnahyba.

—De Oeiras em data de 23 do mez findo conta-se-nos o facto horroroso que vamos relatar, com a minuciosidade que se nos communica.

«Quinta-feira (14 de abril) pelas 8 e meia horas da noite, daqui a um quarto de legoa, na ladeira da estrada do Piahy, foi assassinado o tenente José Teixeira da Silva Freire, genro do Fonseca, com um tiro, que arrebenhou-lhe o braço no cotovello, e atravessou pelo lado direito, entrando uma bala, e alguns caroços de chumbo: a infeliz victima cahio logo do cavallo, e morreo em menos de uma hora, declarando que não tinha inimigos, que se não queixava de ninguem, e que perdoava de todo o coração ao seu matador, para que Deus lhe perdoasse os seus peccados. Vinha em companhia do Fonseca, que marchava adiante delle, viudo na frente de todos o Elias Gama, e atraz um creado de nome Mamede. O tiro foi de emboscada e a queima roupa, tão perto que podião ter feito a morte a facadas: o assassino conservou-se no posto por alguns minutos, manifestou-se aos olhos de todos, como quem nada temia, e depois retirou-se, ouvindo-se-lhe as pisadas, e o bolicho do mato que ia rompendo, assim como o bater das pedras em que ia pisando por algum tempo. Rastejou-se no outro dia, e reconheceo-se que sahira da cidade, e para ella voltara: tomarão-se as dimensões do rasto, que era grande, e notarão-se diversos signaes particulares como—pé cavado, uma grossura na junta do dedo grande do pé esquerdo, e o dedo minimo do mesmo pé cavado ou encolhido; o rasto do pé direito como que sahindo para fora do trilho a modo de quem coxia. A policia pôz-se em movimento, e o povo tem tomado muito a peito a descoberta do perverso, porque o finado era mui popular por seus beneficios á pobreza, por sua caridade, por seu afago, e benevolencia para com todos. Varias suspeitas se hão levantado, e bem terriveis. No dia 18, pelas 5 horas da tarde, de-

clarou-se o juizo publico contra um Simão, homem de alguns 60 annos, quasi preto, que foi vaqueiro do finado Manoel Luiz, seu confidente e seu enfermeiro, e ainda hoje muito da amizade da casa do Fonseca, e até do mesmo Freire, pois que disputava negocio de ambos, e é morador na fazenda do Vasco. Por certas denuncias foi agarrado pela policia, e examinados os pés pelos tres que rastejarão, Salvador, José Martins Calaugro, e tenente Xilderico, declararão todos que correspondião justamente ao rasto, que haviam observado, pois até tem a perna direita quebrada e coxia alguma cousa. Negou no interrogatorio que trouxesse arma na sua viagem do Vasco, donde chegou a esta cidade as 11 horas do dia quinta-feira, tendo viajado as occultas, porque não encontrou ninguem, quando muita gente para aqui veio à assistir a festa dos Passos: entretanto Bertoldo Ferreira de Macedo, que por acaso o encontrou em uma encrusilhada no Carnubal, para cá da fazenda Tranqueira, as 8 horas da manhã, affirma com muitas pessoas de sua familia, que o vira com um clavinoite ainda novo no cabeçote da sella. Simão chegou as 11 horas como já disse; acoitou-se em casa de Efigenia, escrava que foi, ou ainda é de Fonseca: das 4 para as 5 da tarde ausentou-se, e só se recolheu á casa das 9 para as 10 da noite, como confessa Efigenia no seu interrogatorio: todo o povo, sem distincção de classe, e até muitas mulheres, concorreo á casa do Fonseca para vêr o corpo, e amaldiçoar o assassino, e sendo Simão como um famulo da casa, em cujo serviço tem encanecido, nota-se, com pasmo, que ali não comparecesse, nem fosse até o momento de sua prisão. Por estas, e outras muitas circumstancias, colhidas de varios interrogatorios, como a de dizer Simão que descancara quinta-feira no lugar—Rancharia,—aonde justamente descancara Bertoldo com a sua numerosa familia sem que o visse, tem convencido a todos que elle é o barbaro assassino do Freire; e mais ainda pelo vágado que lhe deu no correr do interrogatorio. Mais provas se accumulão contra elle: um homem, morador na chapada do finado José Nicoláo, o vio na tarde de quinta-feira para as bandas da emboscada, de camisa e ceroula, pés no chão, e sem chapéo; tres outros o virão no caminho do Piahy com um clavinoite, como fôra visto pelo Bertoldo, o qual, antes de sahir para cá, alvejara no pateo da propria casa. Quando foi chamado a juizo calçou meias para occultar os assinalados pés, costume que não tinha, e ordenando-lhe o juiz que as descalçasse, só depois de muita resistencia obedeceo, dizendo que lhe fazia muito mal pisar no chão frio. Parece fora de duvida que o matador é Simão; agora o mandante quem seja é ainda misterio; mas o povo não tira as vistas da casa do Fonseca, e horriveis são os juisos que cada um faz! A policia continua

em activas diligencias, louveres lhe serão feitos, e esperão-se que outras muitas provas venhão esclarecer o facto. Pela minha parte nada avanço sobre o mandante: Deus o indicará quando e como lhe aprouver.»

Por esta e outras cartas vindas d'Oeiras vê-se que suspeitas existem sobre o factorelatado, que reclamão serias providencias para que o crime não fique impune na pessoa do mandante quem quer que seja.

—No tarde do 1.º do corrente foi assassinado no termo desta cidade, em terras da fazenda Espirito Santo, Antonio Luiz do Nascimento, com um tiro de pistolla que lhe deu José Barreira. A causa desse acontecimento foi a seguinte: Nascimento vivia amancebado com uma sua enteada, esta não querendo mais viver em sua companhia, e de sua mãe, mulher de seu amasio, evadió-se para a casa de Barreira, e este a conduzio para esta cidade: ao entrar foi alcançado por Nascimento, que a força armada lhe tomou a moça. O chefe de policia, tendo noticia d-ste facto, expedio immediatamente uma escolta para capturar o seu author, o qual pôde illudir as diligencias da policia, e não foi preso. Na noite de 30 d'abril tornou a referida moça a evadir-se da casa de seu padrasto, e este suppondo ter sido ella sedusida por Barreira o foi esperar com outro no caminho dos Caldeirões n'aquella fazenda, esahindo-lhe ao encontro pretendeo mata-lo com uma faca, e nessa luta recebeu no craneo a balla, que o matou instantaneamente. E' esta a triste consequencia de não ter sido effectuada a prisão de Nascimento quando foi decretado pela policia.

—Foi nomeado secretario interino da presidencia o sr. dr. José Manoel de Freitas. Muito lucrará a provincia se o governo imperial tornar effectiva a nomeação deste nosso digno comprovinciano.

—Não houve sessão d'assemblea provincial hontem por só se terem a presentado os srs. dr. Mendes Moura, capitão Pereira Nunes, alferes Galdino Ramos, José Avellino, major José de Araujo, major Lobão, tenente coronel Ernesto, coronel Livio, e dr. Raimundo. Já se acha na cidade o sr. padre Formiga, e esperão-se mais alguns srs., que a grande invernada tem demorado.

—Abrirão-se hontem as malas do correio de Caxias com a correspondencia do sul com datas até 7 d'abril. Nada ha de extraordinario: no n.º seguinte daremos as noticias que colhermos dos jornaes.